



Página 9

TAC

Lagoa do Derba



Página 2

LIVRO

Representação e turismo



Página 10

ABRUEM

Site novo



Página 5

PARCERIA

UESC/PMI

Programa UESC/Salobrinho articulando ações



Página 4

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIX - Nº 262

MARÇO 2017



Cacau e chocolate ganham Centro de Inovação Tecnológica



Pequenos, médios e grandes produtores, processadores, pesquisadores, mercado e outros setores da cadeia do cacau, em todo Brasil, dispõem agora de um importante suporte para o desempenho de suas atividades: o Centro de Inovação do Cacau (CIC). Instalado na UESC, a missão do centro é construir, consolidar e difundir conhecimento sobre o cacau e o chocolate de qualidade, com foco na melhoria da produtividade, qualificação e rastreabilidade das sementes do cacaueiro, matéria prima do chocolate. O CIC é a primeira unidade instalada do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia.

Página 12

Dia Internacional da Mulher

Mulheres professoras, mulheres técnico-administrativas, mulheres estudantes, mulheres indígenas e, em especial, mulheres do Salobrinho reuniram-se na Universidade para fazer do Dia Internacional da Mulher motivo de profundas reflexões em torno do ser mulher e do seu papel na sociedade. O encontro foi marcado por toda uma tarde de atividades, com projeção de filme, roda de diálogo, distribuição de brindes. Crédito da iniciativa: Pró-Reitoria de Extensão, através da Gerex/Coinc.



Página 3

Aprendendo Down e seus reflexos na sociedade

O Dia Internacional da Síndrome de Down e os 18 anos de atividades ininterruptas do Núcleo Aprendendo Down foram o leitmotiv que levou à realização, este mês, do Seminário "A produção do conhecimento – oportunizando o presente na

construção de novos caminhos". O evento foi marcado por palestras e exposição de caso em torno de um projeto de extensão universitária, que além da interação com o ensino e a pesquisa, atrai a sociedade para dentro de si.

Página 8

Pacis – engenharia com imersão social

O Programa de Apoio a Construções de Interesse Social – Pacis já está funcionando em sala localizada no térreo do Pavilhão do Juizado Modelo. Ali uma equipe de profissionais de engenharia, coordenada pelo professor Ruan Moura, está desenvolvendo as suas atividades com foco em projetos de habitação popular. Cabe ao Pacis realizar ações de engenharia com dimensão social junto a comunidades de baixa renda na região de abrangência da UESC.

Página 9

NBH 20 anos

Páginas 6 e 7

O Núcleo de Bacias Hidrográficas (NBH), vinculado ao Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC, completa 20 anos dedicados às pesquisas e extensão envolvendo as bacias hidrográficas da região, em especial a do rio Cachoeira. E, ao sinalizar a data, a coordenação do NBH tributa homenagem àquela que o idealizou: Maria Conceição Ramos de Oliveira, professora e pesquisadora do DCAA. Ela, 90 dias antes da inauguração do Núcleo, por cuja implantação deu o melhor si, perdeu a vida em acidente automobilístico.

"Fovôco" do Rondon em Coaraci e Iguaí

Em alguns lugares do interior baiano fovôco é alegria, festa, barulho. Nas duas últimas semanas deste mês, rondonistas do Núcleo Rondon da UESC fizeram um verdadeiro fovôco nos municípios de Coaraci e Ibicuí. As ações envolveram estudantes de graduação e pós-graduação e professores das áreas de

direito, medicina, biologia, veterinária, geografia, engenharias civil e de produção, comunicação social e humanidades. As atividades constaram de oficinas e minicursos envolvendo vários segmentos das duas comunidades.

Página 10

Gestão Cultural instala a sua segunda turma

Quarenta estudantes integram a segunda turma do Curso de Especialização em Gestão Cultural – Lato sensu – da Universidade. A aula inaugural foi realizada no último dia deste mês, não só com a presença dos candidatos selecionados, mas também

prestigiada por dirigentes da instituição, professores e convidados. Coordenado pelo prof. Samuel Mattos, o curso, entre outros atributos, ratifica políticas públicas para a área de cultura, tanto na esfera federal quanto na estadual.

Página 11





Representação e turismo em novo livro da Editus



As representações sociais possuem um papel importante para a compreensão do pensamento e da ação dos atores sociais sobre os lugares turísticos. Essa relação se estabelece por meio de interações entre os sujeitos, contribuindo para a formação de novos roteiros turísticos e outros olhares sobre o espaço. Sob essa ótica representativa a Editus lança o livro *Representações e turismo: imagens e práticas socioculturais no espaço*, organizado pelo professor Natanael Bonfim.

O título reúne estudos de importantes

pesquisadores do país, tendo como foco principal a reflexão do turismo como fenômeno social nas esferas local, nacional e internacional. De acordo com Bonfim, o fluxo recorrente de turistas em uma determinada localidade e a sua respectiva inter-relação com os moradores dessa comunidade fortalecem os laços identitários deles e abre fronteiras para a manutenção de novas condições turísticas.

Subdividido em nove capítulos, a publicação registra os aspectos turísticos a partir de uma perspectiva inovadora e contemporânea, atribuindo à população local um papel norteador dos espaços socioculturais e históricos. Os pesquisadores analisam o turismo por meio de um viés alternativo, que amplia as relações e não ficando fragmentado apenas por táticas publicitárias.

Representações e turismo: imagens e práticas socioculturais no espaço está disponível na Livraria da Editus, localizada no Centro de Arte e Cultura Paulo Souto, na UESC. Na internet, o leitor pode encontrar essa e outras publicações nos sites www.livrariacultura.com.br e www.bookpartners.com.br. Pedidos também podem ser feitos pelo email vendas.editus@uesc.br ou pelo telefone (73)3680-5240. Acompanhe todas as novidades da editora no site www.uesc.br/editora ou pelo Facebook@editora da uesc.

Fórum de Reitores da Abruem será em Campina Grande



A 60ª edição do Fórum Nacional de Reitores da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) acontecerá no primeiro semestre deste ano, entre 31 de maio e 3 de junho, na cidade de Campina Grande, Paraíba (foto). A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) será a instituição anfitriã do evento, que reunirá gestores das universidades brasileiras mantidas pelos estados e municípios. O projeto de identidade visual do encontro, desenvolvido pela equipe da Coordenadoria de Comunicação da UEPB, já foi apresentado e aprovado pela diretoria da Abruem. O tema central do Fórum é “Governança pública: transparência e controle social na gestão do Ensino Superior”.

A marca tem como temática a riqueza cultural nordestina, que se identifica, entre outros componentes, pelas festas juninas, as comidas típicas, o artesanato e o cordel. O elemento principal da peça visual é um gibão de couro, componente da indumentária típica do vaqueiro nordestino – um ícone do imaginário popular – que funciona como um escudo de proteção do homem que transita na caatinga espinho-

sa. Na construção visual, o uso do gibão caracteriza a adaptação e a resistência humana frente às condições mais adversas.

Na concepção da marca estão inseridos outros símbolos populares nordestinos como o cacto (mandacaru) e o carro de bois. Na sua elaboração, os autores se inspiraram na arte utilizada pelos cordelistas para ilustrar suas publicações. O objetivo de tal construção é estabelecer um diálogo entre os símbolos populares reconhecidos pelo senso comum e o conhecimento científico produzido nas universidades.

“A marca sintetiza o que esperamos com a realização do Fórum de Reitores da Abruem, em Campina Grande – estreitar as relações entre a academia e a sociedade, levando as universidades a assumirem um papel de vanguarda ao atuar na preservação da cultura, do saber popular e das nossas tradições”, disse o professor Rangel Júnior, reitor da UEPB, na apresentação do projeto. O Fórum anterior ocorreu em outubro do ano passado, na cidade de Ilhéus, no Sul da Bahia, tendo como anfitriãs a UESC e as demais IES estaduais baianas.



A UESC doou, no início do ano, em torno de 1.500 mudas, na maioria espécies nativas da Mata Atlântica da região Sul da Bahia, para serem plantadas nas nascentes dos rios, em áreas degradadas, em clareiras dentro de cacauais, arborização urbana e rural, além de outros locais. As principais espécies distribuídas, prontas para plantio, foram: pau-brasil (maioria), pequi-verdadeiro, amescla, guabiraba, roxinho, óleo-corumbá, guapuruvu, pau-ferro, guanandi, andiroba e exóticas, como dormideira/casqueiro, jenipapeiro, entre outras.

A doação das mudas, segundo o professor Luiz Alberto Matos Silva, docente do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) e curador do Herbário da Universidade, teve como objetivo priorizar pequenos agricultores (agricultura familiar), associações rurais e assentamentos, mas também foram disponibilizadas para outras pessoas. A distribuição foi gratuita e superou a expectativa.

A propósito, a doação das mudas motivou Moção de Congratulação da Câmara de Vereadores de Ilhéus, de autoria do vereador Paulo Santos da Anunciação

JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente	Telefone: (73) 3680-5027 www.uesc.br E-mails: ascom@uesc.br	Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA. Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento
---	--	--



O destaque ao Dia Internacional da Mulher foi iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão

Dia Internacional da Mulher

Um dia de tributo a todos os dias das Carolinas, Terezinhas, Amélias

- Mais do que oficializar a abertura deste evento, dirijo a palavra a cada uma das mulheres presentes para destacar a importância de sermos mulheres no mundo atual e da trajetória que as mulheres alcançaram, desenvolveram e percorreram no mundo, até aqui, pela humanidade, mas destacando que temos muito ainda a realizar. A data, certamente, marca a história de cada uma das mulheres aqui presentes. As suas lutas, as reflexões, os enfrentamentos necessários para que possamos seguir no mundo numa trajetória de mulher, com respeito, na busca da igualdade própria, da justiça, da dignidade do ser mulher.

Com estas palavras, a reitora Adélia Pinheiro saudou as mulheres professoras, as mulheres técnico-administrativas, as mulheres estudantes, as mulheres indígenas e, em especial, as mulheres do Salobrinho. E o fez destacando a pessoa de dona Valdez, ícone do bairro. "A sra. Valdez representa aqui a própria comunidade do Salobrinho na formação da UESC e o pessoal da UESC na formação da comunidade do Salobrinho. Sua vida e a vida de seus familiares significam esse estreito relacionamento nosso com a comunidade do Salobrinho, que é importante para a Universidade, assim como a Universidade é importante para o Salobrinho", destacou a reitora. Moradora do bairro, dona Valdez é mãe e avó de funcionário da UESC e de estudantes atuais ou já graduados na instituição.

O destaque ao Dia Internacional da Mulher, na Universidade, foi iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), através da sua Coordenação de Integração Comunitária (Coinc), vinculada à Gerência de Extensão (Gerex). A comemoração, na tarde de 8 de março, reuniu no auditório da Torre Administrativa, moradoras do Salobrinho, alunos do Colégio Estadual do bairro, liderados pela professora Marize P. Lima, professoras indígenas da etnia Tupinambá, de Olivença, e integrantes da comunidade universitária. Ao falar sobre o evento, o pró-reitor de Extensão, professor Alessandro Fernandes, teceu crítica a uma sociedade que precisa de datas específicas para respeitar aqueles que a integram.

Algo errado - "Uma sociedade em que temos que criar uma Lei Maria da Penha para tentarmos coibir que mulheres sejam espancadas; em que temos que criar o Estatuto da Criança e do Adolescente, para que crianças e adolescentes sejam respeitados; em que temos que criar o Estatuto do Idoso para que o idoso seja respeitado, é uma sociedade que nos convoca a fazer uma profunda



Dona Valdez ladeada pela reitora Adélia Pinheiro e a professora Flávia Alessandra (COINC)

reflexão sobre o seu cotidiano. Algo está errado quando precisamos criar estatutos e leis para que o ser humano seja respeitado em todo o seu conjunto. As mulheres, sim, têm o dia de hoje para comemorar, mas também para fazer uma reflexão profunda", enfatizou.

Se referindo ao evento como de aproximação, principalmente, com a comunidade do Salobrinho, disse: "Costumo dizer, como a professora Adélia o disse muito bem, que a UESC faz parte do Salobrinho assim como o Salobrinho faz parte da UESC. Porém, mais do que isso, eu sonho com o dia em que possamos dizer que a UESC e o Salobrinho fazem parte de um só conjunto; que

UESC é uma instituição de portas abertas e que o muro que a cerca é um muro imaginário. Nosso desafio é fazer com que professores/professoras, servidores/servidoras, alunos e alunas possam interagir da maneira mais completa com a comunidade do Salobrinho".

Valdez e Carolina - As atividades programadas foram conduzidas pela professora Flávia Alessandra de Souza (DFCH/Ciências Sociais) e coordenadora do Coinc, que ao agradecer o acolhimento ao convite, destacou o significado da data e a comemoração. E, como símbolo representativo de todas as mulheres presentes, homenageou dona Valdez com um brinde. E esta,

ao agradecer o presente, interpretou trecho de um canto de sua autoria, com refrão dos demais participantes. Outra parte da atividade foi a apresentação de vídeo sobre Ca-



Público presente à comemoração.

rolina Maria de Jesus, favelada que se tornou conhecida mundialmente pelo seu livro *Quarto de despejo*.

"A presença de dona Valdez aqui se conecta muito com a história do documentário. É impressionante como os elementos que ela nos traz através dessa cantoria, que não se aprende na nossa modernidade contemporânea, dada a velocidade do tempo que temos hoje, e a importância pra gente se alimentar dessa tradição, dessa cultura, dessa resistência que ela nos proporciona neste dia", disse Flávia Alessandra. Em seguida, se referiu à dimensão humana e sociológica de Carolina Maria de Jesus, "uma negra, que foi favelizada e empobrecida por esse sistema cruel mantido pela nossa sociedade". O documentário foi produzido pela TVE do Rio Grande do Sul, cuja acessibilidade hoje se deve à conversão para o YouTube por uma equipe coordenada pela professora Vera Cardoso. Após o vídeo foi aberta uma roda de diálogo com a plateia e distribuição de brindes.

O livro - *Quarto de despejo* - *Diário de uma favelada*, publicado em 1960, tem como matriz os registros que Carolina Maria de Jesus fazia do seu dia a dia como favelada, que migrou, em 1947, de Minas Gerais, onde nasceu, para São Paulo. Apesar dos seus dois anos de escolaridade, Carolina gostava de ler e o fazia em revistas e livros recolhidos no lixo. Quanto às suas anotações pessoais diárias, as fazia como fuga da sua realidade de extrema pobreza. Em 1960, o jornalista Audálio Dantas a conheceu na favela do Canindé. E encantou-se com os escritos da autora, que apesar das condições adversas em que sobrevivia, revelava grande lucidez crítica.

O diário, em que a autora descreve suas vivências, no período de 1955 a 1960, vira livro, em cujas páginas Carolina descreve a dor, o sofrimento, a fome e as angústias dos favelados na cidade mais rica do país. A publicação, que mantém a originalidade do texto da autora, sua sintaxe, seu discurso, é considerado um dos marcos da escrita feminina no Brasil e foi traduzido para idiomas como o russo, romeno, japonês, inglês, sueco, alemão. Ela escreveu outros livros, alguns inéditos, que engloba autobiografia, memorialismo, poesias, contos, provérbios, romances, mas nenhum deles superou a popularidade e o impacto de *Quarto de despejo*. Apesar das contradições, Carolina foi um fenômeno editorial e midiático, cuja obra continua sendo objeto de estudo. Morreu, em 1977, durante uma crise de asma.

A equipe quer que os projetos sejam desenvolvidos sempre em parceria com a comunidade



Programa UESC/Salobrinho

Coordenadores e executores de projetos realizam reunião para articular ações

Os projetos serão desenvolvidos e executados sempre em parceria com a comunidade

Integrantes da equipe da Gerência de Extensão (Gerex) e da Coordenação de Integração Comunitária (Coine) da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) estiveram reunidos, este mês (3), com os autores dos projetos selecionados para o Programa UESC e Comunidade do Salobrinho. O objetivo da reunião foi ajustar detalhes sobre a tramitação interna dos projetos e articular as ações que serão implementadas no bairro pela Universidade, em 2017-2018. Outra pauta da atividade esteve relacionada ao encontro que os integrantes do programa terão com representantes da Prefeitura Municipal de Ilhéus, visualizando um futuro convênio e, posteriormente, prestação de contas à comunidade do bairro sobre o trânsito dos projetos selecionados.

Com relação ao governo municipal, o prefeito Mário Alexandre, preliminarmente, manifestou interesse em partilhar dos projetos, o que poderia ser feito em áreas em que a UESC venha a ter limitações para alavancar recursos. “Como o prefeito demonstrou a possibilidade de que se venha viabilizar um futuro convênio, haverá uma reunião nossa com representantes da administração municipal, provavelmente, secretários. Com eles já distribuímos a relação dos projetos elaborados por vocês e as finalidades dos mesmos. Esta reunião é para que fiquemos melhor articulados para a conversação que teremos com o pessoal da prefeitura”, explicou o prof. Neurivaldo de Guzzi Filho, titular da Gerência de Extensão.

Na opinião da professora Flávia Alessandra, coordenadora da Coine, o programa “é algo demandado pela UESC e pela comunidade do Salobrinho de que esses projetos venham a acontecer da melhor maneira possível”. E acrescentou que a sua equipe tem “a função de buscar que os projetos sejam executados e desenvolvidos sempre em parceria com a comunidade”. Explicou que “se trata de projetos que são acadêmicos, que são institucionais, mas a gente vai primar também por esse envolvimento humanístico com a comunidade com a qual vocês vão trabalhar”. Os projetos selecionados para integrar o programa foram elaborados a partir de sugestões dos próprios moradores do bairro, a partir de suas necessidades e pretensões.

Uma marca – Referindo-se ao envolvimento da comunidade local com a

iniciativa, a profª Flávia disse que o programa carece de uma identidade gráfica. Para escolher essa logomarca, a Coine vai lançar um concurso dentro da comunidade do Salobrinho para que essa apresente propostas que resultem na marca que identificará o programa. A ideia é que haja integração entre as diversas pessoas que inscreveram e participaram dos projetos que serão implementados. “Portanto a ideia aqui hoje é que nos conheçamos todos e nos integremos de fato. Outra questão importante, é nos prepararmos para a apresentação que acontecerá no Colégio Estadual do Salobrinho para lançamento oficial dos projetos junto à comunidade”.

De mãos dadas – Frente à preocupação de alguns, quanto à expectativa

Pacis – A reunião envolveu também a apresentação de cada um dos projetos selecionados pelos seus respectivos coordenadores. Entre esses, escolhemos, dada a atual realidade hídrica da nossa região, o “Pacis - Programa de Apoio à Construção de Interesse Social: aproveitamento urbano de água de chuva”. O projeto tem como objetivo apoiar ações de interesse social, dando suporte técnico a famílias de baixa renda que queiram melhorar ou construir a sua habitação. O Pacis também está inserido na Lei nº 124/2005, que trata de habitação de interesse social.

Em linhas gerais, o objetivo do projeto de aproveitamento urbano de água de chuva de maneira técnica e correta, é no sentido de que as famílias no Salobrinho

Salobrinho, para que a comunidade “abra os olhos para a Universidade, não como algo próximo e tão distante, mas como espaço a que ela realmente tem acesso”. E acrescentou: “Vejo como maior mérito do edital ter colocado a comunidade do Salobrinho em pé de igualdade com os nossos professores quando da seleção dos projetos. E todos os passos dados nesse projeto estão sendo comunicados a eles. É uma comunicação quase diária”.

Dimensão regional – O titular da Proex citou algumas ações da UESC no bairro, tal como o Projeto Jovem Bom de Vida, “mas não conseguimos fazer o que estamos realizando hoje aqui: socializar o que é feito, inclusive, entre nós. Então, o objetivo agora é estreitar os laços com o Salobrinho, fomentar a extensão da Universidade e agregar também servidores técnico-administrativos da instituição ao projeto”. Com uma visão mais abrangente do programa, disse: “Minha proposta, em outro momento, é reunir os prefeitos dos 26 municípios do universo regional, para que os projetos aplicados ao Salobrinho possam ser estendidos às suas comunidades, se tiverem interesse em aplicá-los”.

Os projetos – Além do Pacis, outros 12 projetos foram selecionados e integram o Programa UESC e Comunidade do Salobrinho 2017/2018: “Salobrinho em foco - saberes plurais dialógicos e fazeres multiprofissionais interativos de extensão universitária”; “Empreendedorismo como fonte de desenvolvimento social e econômico – ações de extensão no bairro Salobrinho, em Ilhéus-Bahia”; “Empreende Salobrinho”; “Cuidar – programa de extensão em saúde/UESC”; “Marisqueiras de celulosides”; “Qualificação profissional e assessoria técnica em instalações elétricas”.

E mais: “Salobrinho verde – semeando qualidade de vida”; “Saúde infanto-juvenil Salobrinho”; “Horta comunitária sustentável – plantando saberes e autonomia”; “Formação de professores para integrar o Software Scratch no processo de aprendizagem de conteúdos de matemática por meio da economia doméstica e financeira”; “Educação e Prevenção de Zoonoses/Pet Medicina Veterinária” e “Ensino de Física no Colégio Estadual do Salobrinho por meio de smartphones – aliando a prática à formação de professores para o exercício da cidadania”. Os recursos financeiros para execução dos projetos estão assegurados.



Imagens de participantes do encontro

gerada em torno do programa pela mídia, o que exige mais agilidade na implementação das providências necessárias à execução do programa, a fim de evitar um sentimento de frustração na comunidade local, Josivaldo Cândido de Jesus (Josa), assessor de integração comunitária da Coine, esclareceu que a população do bairro está inserida e consciente do processo. “Todo o material que está sendo divulgado nos meios de comunicação é do conhecimento da comunidade. Em todas as reuniões nós a temos colocado ciente das implicações que envolvem a execução do projeto. Ela, portanto, está atenta e inserida no acompanhamento de todas as etapas. A comunidade assinalou as demandas, acompanhou e aprovou os projetos”, disse Josa.

possam construir sua minicisterna e aproveitar a água de chuva de maneira correta e a utilize para fins não potáveis, tais como lavar calçada, roupas, dar banho em cachorro e regar horta. Neste último item, a água não deve ser utilizada na irrigação de hortaliças e plantas consumidas cruas, uma vez que o sistema de minicisterna não consegue atender a todos os parâmetros de potabilidade.

Uesc e Salobrinho – Após tecer considerações em torno do envolvimento da UESC com o bairro, onde o campus está inserido, enlace que, em determinados aspectos, se apresenta longe/perto, o prof. Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, disse que o objetivo primeiro do programa é dar uma resposta positiva ao



Taxas e impostos cobrados à população são destaques em novo livro de Valder

Encontro articula parceria entre a UESC e a prefeitura de Ilhéus em saúde coletiva



Integrantes das áreas de saúde da PMI e do DCiS

A UESC, através do Departamento de Ciências da Saúde (DCiS), e a Secretaria Municipal de Saúde de Ilhéus (SMS) realizaram encontro a fim de articular ações conjuntas na área da atenção básica em saúde no município. O evento, que reuniu na Universidade, este mês (2), integrantes das áreas de saúde da PMI e do DCiS teve como objetivo a apresentação do Programa Municipal de Aperfeiçoamento Coletivo em Saúde (Promacs). E, a partir daí, estabelecer parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Laboratório de Educação e Comunicação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf) e a formação de grupo gestor do programa.

No primeiro momento, exposição sobre a realidade atual que permeia a saúde coletiva em Ilhéus, a partir de um diagnóstico da Atenção Básica em Saúde no município, cenário em que se insere os profissionais da área, em particular da enfermagem, que perdeu a sua real função dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) na comunidade. O passo seguinte foi a apresentação de projeto piloto desenvolvido e posto em prática pela enfermeira Dayse Batista Santos, que inovou no Programa de Saúde da Família Vilela II, revertendo uma situação considerada caótica. Diagnosticada as causas, ela inovou, resgatou a autoestima dos profissionais, fez com que a equipe acreditasse na sua função e no seu papel de agente de transformação social.

Curso modular – A proposta é que com a participação da Universidade, o programa piloto desenvolvido por Dayse Santos seja estendido, na forma de Curso de Capacitação Modular, a todas enfermeiras da Atenção Básica da Secretaria de Saúde de Ilhéus. A intenção é que os profissionais da área tenham uma linguagem única para que a “Atenção Básica possa, realmente, resgatar a promoção e a atenção à saúde, importante como pré-requisito básico para uma assistência municipal de boa qualidade. E, consequentemente, os usuários do SUS possam, realmente, acreditar e se sentir inseridos em todos os níveis do programa que a Atenção Básica oferece”, argumentam os defensores do Promacs.

Grupo gestor – Dezoito representantes das duas instituições compõem o Grupo Gestor do Promacs, sendo cinco do Dep. de Saúde da UESC e 13 da Secretaria de Saúde da Prefeitura. Como não há a figura do coordenador, as decisões no programa são compartilhadas através desse grupo gestor, partindo do princípio da interação dialógica proposta pela extensão universitária. Na Universidade o articulador é o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf), do Departamento de Ciências da Saúde, cuja coordenação também é colegiada.

Participaram do encontro, pela SMS de Ilhéus, as enfermeiras Eliana Vieira Conceição, Andréa Linhares Flores, Joelma Silva Sampaio, Dayse



Enfermeira Cláudia Patrícia Almeida Santana (DAB/SMS)



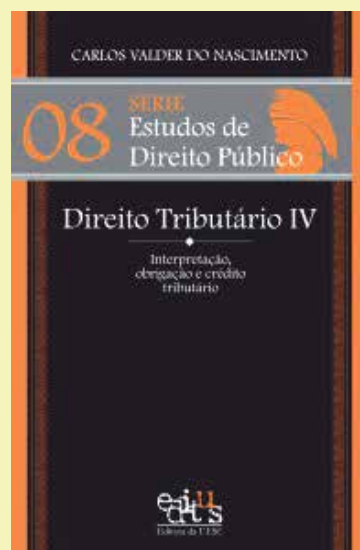
Enfermeira Dayse Batista Santos - USF Vilela 2 / SMS.

Batista Santos, Carlos C. D. Almeida, Jailma N. Lima, Alessandra de O. Farias, Sheila de Melo Silva, Cláudia Patrícia Almeida Santana e Hilma Barreto Valiente, a maioria integrando o grupo gestor do Promacs. Do Dep. de Ciências da Saúde da UESC, os professores Cristiano Bahia (diretor do DCiS), Fabricio Bastos, Stênio Carvalho, Nayara Mary Teles, João Almeida, Aldalice Braitt, Pollyanna Dias e Carla Daiana Costa Dutra, integrantes dos laboratórios do Curso de Enfermagem que integram o Nepemenf.

O encontro, coordenado pela professora Aretusa de Oliveira Martins, enfermeira especialista em Educação e Saúde e docente do Curso de Enfermagem da UESC, proporcionou debate esclarecedor sobre o programa, sendo fixada outra reunião para abril (6).

Direito Tributário IV

Interpretação, obrigação e crédito tributário



A coletânea da *Série Estudos de Direito Público*, escrita pelo professor e jurista Carlos Valder do Nascimento e publicada pela Editora da UESC, chega ao seu oitavo volume. Intitulado de *Direito Tributário IV: interpretação, obrigação e crédito tributário*, o título aborda os processos técnicos e práticos referentes ao Direito Tributário a partir da ótica legislativa. O autor aborda o conceito de obrigação tributária como vínculo jurídico estabelecido entre o estado e o contribuinte ou responsável. Além disso, traz também a análise de dados dos órgãos de controle da administração pública. A seguir, apresenta alguns elementos que constituem essa discussão, evidenciando como ocorreu a reforma da previdência, que criou a contribuição previdenciária dos inativos.

O livro apresenta temas como vigência e aplicação da legislação tributária, interpretação e integração da legislação tributária, obrigação tributária, entre outros assuntos. Na Livraria da Editus já estão disponíveis os demais volumes dessa coletânea, fonte de pesquisa para graduandos em Direito e daqueles que já atuam na área.

Direito Tributário IV: interpretação, obrigação e crédito tributário está sendo comercializado a R\$25,00, na Livraria da Editus, localizada no Centro de Arte e Cultura Paulo Souto, na UESC. O título também pode ser adquirido na Livraria Papirus, em Ilhéus, e na Banca do Shopping Jequitibá, em Itabuna. Na internet, o leitor pode encontrar essa e outras publicações da Editus nos sites www.livrariacultura.com.br e www.bookpartners.com.br. Pedidos também pode ser feitos pelo email vendas.editus@uesc.br ou pelo telefone (73)3680-3240. Acompanhe todas as novidades da Editus no site www.uesc.br/editora, no Facebook @editoradauesc e no Instagram @editus.uesc.

NEPEMENF

O Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologia na Enfermagem (Nepemenf) nasceu da necessidade de aprofundamento teórico-prático, com iniciativas no ensino, na extensão e na pesquisa de correlacionar os conhecimentos das diversas áreas de atuação do enfermeiro à estrutura metodológica do Processo de Enfermagem. Em sua trajetória, o Nepemenf tem discutido e procurado realizar suas ações de

maneira a promover a indissociabilidade da tríade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. O Núcleo tem com suporte os 17 Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento de Ciências da Saúde.

O objetivo geral do Núcleo é promover o Processo de Enfermagem como articulador do ensino, pesquisa e extensão, congregando discentes, docentes e enfermeiros na produção do conhe-

cimento fundamentado em ações que articulem a teoria e a prática do processo de enfermagem nas áreas profissional e pedagógica. É um método de planejamento para sistematizar o processo de trabalho da enfermagem que, por sua vez, é caracterizado pela articulação e encadeamento de seus papéis, na dimensão coletiva e individual e nos diferentes níveis de complexidade da Rede de Atenção à Saúde.

Na trajetória da UESC,
o ontem e o hoje
caminham lado a lado



Tributo à memória de Maria

Na noite do dia 1º de março de 1997 um trágico acidente automobilístico, na Rodovia BA-001, trecho Ilhéus-Oliveira, retirou do nosso convívio dois excelentes companheiros: a profª Maria Conceição Ramos de Oliveira, diretora do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais e o gerente de Recursos Humanos, Paulo Nery de Oliva (fotos). Com eles também perdeu a vida a Sra. Terezinha Lima Reis, avó de Conceição. O fato causou grande impacto na comunidade universitária. Ambos, além do profissionalismo e dedicação, tinham o carisma que caracteriza aqueles que colocam o ideal, a vontade de servir e de construir algo de bom, acima das compensações materiais. Paulo, 38 anos, era graduado em Economia pela Fespi. Conceição, 36 anos, graduada em Estudos Sociais, habilitação em Geografia, também pela Fespi. Ambos, prata da casa.



Palavra do coordenador

Em 2017 o Núcleo de Bacias Hidrográficas da UESC completa vinte anos, um dos mais longevos programas de extensão da nossa instituição. Ao pensar sobre isso, a primeira coisa que me ocorre é a postura visionária, e também pioneira, da pessoa que idealizou tal programa: a Profª Maria Conceição Ramos de Oliveira. Talvez, como que antevendo a atual situação de crise hídrica da nossa região, sua iniciativa visava exatamente abordar a questão ambiental, a partir de sua unidade básica de gestão, a bacia hidrográfica, consoante à chamada Lei das Águas, promulgada em janeiro de 1997.

Infelizmente, quis o destino que Maria Conceição não estivesse mais entre nós quando da inauguração do NBH, falecendo em março desse mesmo 1997, três meses antes da cerimônia.

No momento sou o Coordenador do NBH, porém minha chegada à UESC se deu somente em 2001, de tal forma que não tive a oportunidade de conhecer a professora. Apenas posso imaginar, vendo fotos, uma pessoa simpática e sorridente. Posso imaginar também, não por imagens, mas por ideais, uma profissional de dinâmica contagiosa e que incentivaria o aprimoramento profissional daqueles ao seu redor.

Gostaria imensamente de ter convivido com essa pessoa de espírito visionário e pioneiro, como afirmei anteriormente, porém outras pessoas tiveram tal oportunidade e é a elas que devo franquear seus depoimentos.

Prof. Dr. Francisco Carlos Fernandes de Paula (UESC/DCAA).

Uma mulher atuante e brilhante

O pedido da Editoria do jornal UESC para que escrevesse um texto sobre a professora Maria Conceição Ramos de Oliveira abriu antigas gavetas da minha memória afetiva, onde guardo lembranças valiosas daqueles que foram importantes para que eu me tornasse quem sou hoje. Ela fez parte do momento em que fiz contato com a Bacia do Rio Cachoeira, na década de 1990. Eu cursava Geografia na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e fui requisitada para um trabalho sobre essa bacia, mas avisada que não existia bibliografia disponível. O pouco que poderia buscar estava com a professora Maria Conceição, então diretora do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC, que fizera uma pesquisa sobre o tema para um curso de especialização, em conjunto com o professor Paulo Gabriel Nacif.

Ao procurá-la no departamento, uma grata surpresa: era uma pessoa querida do meu círculo social (tinha sido madrinha de casamento dela anos antes). Na mesma época, o então presidente da Associação Comercial de Itabuna, Milton Veloso, questionara a UESC sobre uma solução para a lastimável mortandade de peixes no Rio Cachoeira. Então sugeri a Maria Conceição que entrasse em contato com a USP de São Carlos, para conhecer o trabalho de recuperação da Bacia do Rio Piracicaba, desenvolvido ali com êxito. E ela me indicou o excelente trabalho do professor Quintino Reis de Araújo, na Ceplac.

Depois, realizamos juntas um seminário que durou cinco dias, com a participação de órgãos do Governo do Estado, entre eles, a Superintendência de Recursos Hídricos – SRH e o CRA, prefeituras dos 12 municípios que fazem parte da Bacia do Rio Cachoeira, setores da iniciativa privada, Embasa, Emasa, Ceplac, Amurc e outras importantes instituições do Sul da Bahia. Neste evento, foi criado um grupo de trabalho para planejar as ações que geraram a semente do Programa de Recuperação da Bacia do Rio Cachoeira, sob a tutela da reitora Renée Albagli e com o apoio da pró-reitora de Extensão, Acácia Pinho, e de inúmeros colaboradores, entre eles o jornalista da Ascom/UESC, Edvaldo Oliveira e o fotógrafo Geraldo Borges.

Foi pouco o tempo de convívio com Maria Conceição, pois logo após a efer-

O texto acima é história. Fragmento da história da Universidade, extraído de Encarte Especial da edição de março de 1997, do Jornal UESC. E por que, vinte anos depois, trazemos ao presente este registro? O fazemos, porque registramos, em maio deste ano, os 20 anos da criação do Núcleo de Bacias Hidrográficas (NBH) da Universidade, idealizado pela profª Maria Conceição Ramos de Oliveira, a partir de seu estudo monográfico sobre a degradação do rio Cachoeira. Núcleo que a morte não permitiu a ela

vê-lo inaugurado, mas que, nestas duas décadas, por sugestão do professor Francisco de Paula (UESC/DCAA), seu atual coordenador, homenageia a memória daquela que o idealizou.

E nesta homenagem deixamos que colegas de Conceição e Paulo, que lhes foram muito próximos, se manifestassem. Contatamos vários, mas nem todos se pronunciaram. Mas aqueles que disseram sim, o fizeram bem. Afinal, na caminhada da UESC o ontem e o hoje seguem lado a lado.



Conceição e Paulo avivam
em nós doces lembranças de
pessoas tão especiais

Conceição nos 20 anos do NBH

vescência de seminários itinerantes nos municípios da Bacia do Rio Cachoeira e incontáveis reuniões de planejamento, um trágico acidente nos privou da sua companhia. Mas sua semente germinava com vigor na minha consciência e seu conhecimento enriquecia o trabalho que executamos até hoje em prol do Rio Cachoeira. Ela era uma mulher atuante e brilhante, e teve a sensibilidade de abraçar esta causa. Além disso, era receptiva às sugestões de pessoas que comungavam do desejo de livrar o rio das profundas mazelas que o afligem até hoje.

Nutro por Maria Conceição sentimentos nobres de gratidão, admiração e respeito. Para sempre estará guardada no melhor recanto do meu coração. Tenho certeza de que ela concordaria comigo ao estender meu reconhecimento também à reitora da época, professora Renée Albagli, citando São Tomás de Aquino, que ensina no seu Tratado da Gratidão, que a gratidão se compõe em diversos graus. O primeiro, consiste em reconhecer o benefício recebido, obter uma graça, aceitar um favor. O segundo, em louvar e em dar graças àquele que nos deu algo gratuito, em troca de nada. O terceiro grau é a retribuição, de acordo com suas possibilidades, segundo as circunstâncias mais oportunas de tempo e lugar.

Profª Maria Luzia de Mello, coordenou o NBH. Geógrafa MS em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC, é a atual coordenadora do Centro das Águas, em Itabuna, seu bastião em defesa das bacias dos rios Cachoeira e Almada.

Uma professora determinada

Cada um de nós aporta neste planeta com uma missão, um tempo definido para cumpri-la e bagagem necessária para levar adiante o que lhe foi destinado. Às vezes, o tempo parece curto. Às vezes, o tempo parece longo. Mas, sempre, é o tempo necessário.

A professora da UESC, Maria Conceição Ramos de Oliveira, esteve por aqui, e, a nosso julgamento, por pouco tempo. Contudo, foi uma das pioneiras no estudo do Rio Cachoeira. Escolheu o tema para desenvolver em sua monografia de Pós-graduação *Lato Sensu*. Era entusiasta sobre estudos que envolvessem o meio ambiente. Tanto assim, que foi pioneira, também, com outros colegas, na exploração de cavernas da região (N.E. Grupo Sul Baiano de Espeleologia).

Devido à sua pesquisa e elaboração da monografia “As relações ambientais da bacia do Rio Cachoeira (Sul da Bahia)”, na Unicentro, em Guarapuava, PR, em 1994, sob a orientação do professor Dr. Paulo Gabriel Soledade Nacif, nasceu o NÚCLEO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS. Em 1997, a Editus publicou em forma de livro a monografia, como homenagem póstuma



à autora, que partira desse plano no início desse mesmo ano.

Conceição, como era chamada, foi uma professora determinada, responsável e empenhada em fazer do magistério um meio de transformação e levou a sério a empreitada de despertar as mentes para as agressões que nós, seres humanos, infringimos à natureza e descobrir meios de reverter esse processo.

O NBH, sob a coordenação do professor Dr. Francisco de Paula, ampliou as ações do projeto e, como núcleo, desenvolve muitas ações voltadas para a recuperação e preservação do meio ambiente da bacia do Rio Cachoeira, tão cantado por poetas e escritores regionais.

Profª Lurdes Bertol Rocha (UESC/DCAA) é Geógrafa, MS, em Geografia, Planejamento Urbano e Regional (UFBA) e Doutora pela UFS.

Memórias muito vivas

Vinte anos depois as boas memórias continuam muito vivas. O sorriso, a sagacidade, a disposição de sair cedo para o trabalho e voltar tarde (para depois de um banho e uma garrafa de café, continuar trabalhando em casa) e ainda assim ser uma mãe tão presente, a entrega aos filhos, a boa lembrança deixada junto aos ex-alunos e colegas de trabalho e amigos.

E a saudade. Saudade aliviada pelo “conformar-se” que a missão por aqui estava cumprida e de que ainda está viva nos nossos corações e nos sorrisos dos netos; no “conformar-se” que as sementes estavam plantadas, ramificaram, floresceram e hoje frutificam. E, nesses momentos, constatamos como o tempo é relativo, pois tanto foi feito nos seus trinta e seis anos de vida. Tão imensa quanto a saudade é o orgulho que

sentimos de nossa mãe!

Tão ou mais importante quanto a lembrança de nossa mãe é a gratidão a Paulo Nery. Não fosse o instinto protetor daquele pai, que se sacrificou com os braços abertos, nenhum de nós teria sobrevivido àquela fatalidade – mais vidas teriam sido abreviadas. Não é fácil, com 12 e 9 anos de idade, como tínhamos à época, saber que o abraço de sua mãe será só uma lembrança. Imagine para o filho dele que teve ainda menos tempo para cultivar lembranças do pai. Nossos sentimentos e os da família de Paulo são comuns. Nossa gratidão a ele chega a ser inefável.

Os filhos e a mãe de Maria Conceição Ramos de Oliveira agradecem à memória mantida tão viva por todos os estimados amigos e colegas.

Lodoil Neto, filho de Maria Conceição, em nome da irmã, Manoela Ramos e a avó materna Ruth Ramos. Ele nos forneceu fotos que ilustram esta matéria

Sempre lembrado

O que dizer de Paulo e da professora Conceição, profissionais que, durante a passagem pela então Fespi, hoje UESC, dedicaram-se de forma intensa às suas funções.

Sempre lembrado, Paulo Nery, muito atencioso, sempre disposto a esclarecer nossas dúvidas, a ajudar a todos com seu jeito calmo, paciente, gentil e, especialmente, dono de uma alegria contagiante. Quando nos reuníamos e ele resolveia dançar, movia o corpo de maneira muito engraçada, que nos fazia perguntar: “Onde você aprendeu isso, Paulo”? Conceição e Paulo, avivam em nós doces lembranças de pessoas tão especiais.

Isis Pereira, secretária da Secrege/UESC.



Aqui, com a colega e amiga, profª Rosana Lopes

Uma visão por demais abrangente do ser diferente no humano



Aprendendo Down e seus reflexos na sociedade em tempo de seminário

O Dia Internacional da Síndrome de Down (21 de março) e os 18 anos de atividades ininterruptas do Núcleo Aprendendo Down foram o leitmotiv que levou à realização, este mês (17), do Seminário “A produção do conhecimento – oportunizando o presente na construção de novos caminhos”. O evento, realizado no auditório do Hospital Calixto Midlej Filho, em Itabuna, foi marcado por palestras e exposição de caso em torno de um projeto de extensão universitária, que além da interação com o ensino e a pesquisa, atrai a sociedade para dentro de si. E isso se dá, não só pela participação efetiva de pessoas dessa sociedade, mas por proporcionar-lhe visão mais abrangente do ser diferente no humano.

Programa de educação continuada da UESC, o Aprendendo Down é uma atividade extensionista do Departamento de Ciências da Saúde (DCIS), “do qual a gente tem um orgulho muito grande”, disse a professora Roseanne Montargil Rocha, diretora do departamento e primeira palestrante do evento. Ela pontificou que o projeto atende a todas as diretrizes da extensão: interação dialógica, inserção interdisciplinar e interprofissional, integração ensino, pesquisa e extensão e, sobretudo, o novo olhar que proporciona às pessoas no cotidiano com as diferenças. “O traço mais importante é a reação humana que ele acarreta, levando a que a gente mude e lute com o nosso comportamento, com a nossa maneira de pensar em relação às pessoas que são portadoras da Síndrome de Down”, enfatizou.

Ela explicou que o projeto não envolve só a UESC. “Como atividade de extensão nos leva a sair dos muros da Universidade e ir até a sociedade, mas não o faz de forma assistencialista, mas inclusiva. Atende às pessoas com SD, mas também desenvolve um processo de inclusão com outros setores da sociedade, o que é extremamente importante. Nele há o envolvimento do psicólogo, do pedagogo, do médico, do enfermeiro, do educador, do estudante de enfermagem, de comunicação e de outras áreas do conhecimento”. E destaca a participação da família no processo. “Percebe-se a felicidade das pessoas envolvidas, sobretudo a felicidade das famílias com o seu filho, seu neto, seu sobrinho que tem SD, por entendê-lo igual a todas as outras pessoas”.

A diretora do DCIS pôs em destaque a dedicação e o profissionalismo da professora e médica Célia Kalil Mangabeira, inspiradora e coordenadora do projeto, e o empenho de todas as pessoas que, voluntariamente, estão envolvidas com as questões Down, cujos portadores da Síndrome são cidadãos com os mesmos direitos e sentimentos das outras pessoas. “Parabenizo você Célia e a toda equipe do Aprendendo Down pela construção, nestes 18 anos, de novos caminhos na política de integração”. E dirigindo-se aos presentes, “aproveitem este momento de troca de conhecimentos, porque nos engrandece enquanto profissionais, enquanto pessoas”.

Porta de entrada – “Para nós da UESC é uma satisfação estar aqui hoje e, por isso, fiz questão de estar presente”. Assim, o prof. Alessandro Fernandes Santana, pró-reitor de Extensão, manifestou a



Dois momentos: Em cima, a Dra Célia Kalil com jovens do Aprendendo Down; embaixo os professores Roseane, Alessandro e Gerivânia de Souza, representante do Núcleo.

sua satisfação pessoal em participar de um evento que é destaque nas atividades extensionistas da Universidade. Representando a administração superior da instituição, ele disse que o Dia Internacional da Síndrome de Down, embora todos os dias sejam dos portadores de SD, “ele se faz importante para que cada um de nós faça uma reflexão sobre o ser humano”. Em seguida referiu-se à extensão como a principal porta de acesso à Universidade, porque por ela adentram mesmo aquelas pessoas que não o fizeram na condição de estudante.

Preconceito – Entre outros atributos, destacou Aprendendo Down pela capacidade de romper a barreira do preconceito social para com o cidadão SD, atitude que considera reflexo da nossa crise moral. “Eu costumo dizer que nós temos preconceito, que é um conceito antecipado das coisas, numa sociedade em que a valorização da estética supera a ética, a aparência sobrepõe-se à essência e o Ter ao Ser. E isso se dá, porque a nossa

crise moral sobressai-se às crises econômica, hídrica e tantas outras. A crise moral é a pior que existe, porque atinge a cada um de nós e, muitas vezes, a mascararmos com o preconceito, porque não temos coragem de admitir o preconceito que temos em nós. E isto é terrível para a sociedade”.

Dirigindo-se à professora Célia, ele complementou: “O Aprendendo Down nos chama a atenção porque é feito com muito carinho; porque não faz assistencialismo, mas sim desperta o sentimento de humanização nas pessoas que dele participam”. E como fecho das suas considerações disse: “O Aprendendo Down mais do que atingir pessoas portadoras de necessidades especiais, impacta diretamente em toda a sociedade e nos convida a fazer uma reflexão cotidiana sobre o nosso papel na sociedade. Portanto, quero parabenizar, em vez de agradecer, a participação de cada um aqui, porque vejo em cada pessoa a capacidade de contagiar e contagiar-se positivamente nesta luta pelo



Público presente no Seminário no auditório do HCMF, em Itabuna.

reconhecimento das diferenças”.

Tempo de agradecer – Sem ocultar a emoção, a professora Célia Kalil discorreu sobre as contribuições do programa e seus reflexos na sociedade, no que foi secundada por Crystine Tanajura. E mais do que um simples balanço de quase duas décadas de expressivas conquistas, manifestou o seu reconhecimento e agradecimento às pessoas Down e a cada parceiro que com ela tem participado dessa caminhada. “Agradecer, sobretudo, às pessoas com Down, que tiveram tanta paciência conosco, pois mesmo segregados em instituições ou escondidos em casa, não desistiram. Resistiram e estão aí, lutando pelo empoderamento, derubando muros, suavizando escolas como legítimos representantes do capital social”.

Após destacar os principais pontos da história do programa, disse que o Aprendendo Down acredita na democratização da informação que educa, porque a educação é a única forma de compartilhar riqueza. “E a partir do momento em que a gente transmite ao outro esse processo, as coisas acontecem, os resultados se multiplicam. Esta é a nossa forma de trabalho no programa e, dentro dele, a UESC tem um grande papel como nosso suporte”. Destacou a “visão futurista” da então reitora Renée Albagli, quando, há 18 anos, “abraçou o projeto. E, desde então, os reitores que a sucederam, em especial, a professora Adélia, também o apoiaram e disseram sim à educação inclusiva”.

Parceiros – Nas suas considerações a profª Célia destacou as parcerias e nominou os principais parceiros, entre esses, o Dr. Zan Mustachi, geneticista e pediatra. “Toda história precisa de parceiros. E o grande parceiro do Down chama-se Universidade Estadual de Santa Cruz. E se nós chegamos até aqui, damos graças aos nossos parceiros e os temos bastante, porque não se pode trabalhar sozinho. Quanto ao nosso Aprendendo Down, enquanto programa de extensão, tem um pacto com a sociedade. Se o grande boom da extensão é porque a academia sai dos muros, o grande boom do Down é porque a gente trabalha a comunidade e nele esta se insere. A ética da inclusão é, antes de tudo, o respeito às diferenças de cada um”, afirmou.

Outros destaques do seminário – “Os novos paradigmas sobre a capacidade civil das pessoas com deficiência”, palestra da Promotora de Justiça, Dra. Cleide Ramos; “O cuidar da saúde mental - compartilhamento de vivências”, pelo médico psiquiatra Dr. Luiz Cezar Melo; “Diagnóstico dual - Síndrome de Down e Autismo”, pelo psiquiatra Dr. André Luiz; e “Aspectos pedagógicos na equipe multidisciplinar”, pela professora Juilma Nogueira (Apae-Itabuna). Em “Um pouco da minha história” a sra. Luciana Pimentel, mãe de pessoa SD, disse quão positivo tem sido o Aprendendo Down na vida dela e do seu filho. Enfim, o seminário em comemoração ao Dia Mundial da Pessoa Down, como textualizou a Dra. Célia, “oportunizou a construção de novos conhecimentos, buscando novos caminhos que garantam o Estado Democrático de Direito por tantas vezes desrespeitado”.



Cabe ao Pacis realizar ações de engenharia com dimensão social junto a comunidades de baixa renda

Pacis –um programa de engenharia com dimensão social



Momento único: descerramento da placa.

O Programa de Apoio a Construções de Interesse Social – Pacis já está funcionando em sua sala instalada no térreo do Pavilhão do Juizado Modelo, na Universidade. Ali, uma equipe de profissionais de engenharia, coordenada pelo professor Ruan Carlos de Araújo Moura, que idealizou o projeto, já está em atividade. Cabe ao Pacis realizar ações de engenharia com dimensão social junto a comunidades de baixa renda na região de abrangência da UESC. No momento, a equipe desenvolve projeto de apoio técnico a famílias do bairro Salobrinho, em Ilhéus, que desejem construir ou reformar as suas moradias.

As instalações foram inauguradas, este mês (9), com a presença de representantes da administração superior da UESC e de dirigentes do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), do Departamento de Letras e Artes e de outros setores da instituição. O professor Ruan disse que, desde 2014, a equipe estava empenhada em implantar o Pacis, “cujo objetivo é o atendimento a famílias de baixa renda, ou seja, aquelas com até três salários mínimos, que não dispõem de suporte de profissionais de engenharia e arquitetura na construção de suas moradias. O primeiro projeto, que funcionará como piloto, proporcionará apoio a 40 famílias do Salobrinho”. Agradeceu o suporte da Reitoria, do DCET, da Proex, da equipe da Prefeitura de Ilhéus e de setores outros que abraçaram o pro-

grama.

O professor George Kouzo, diretor do DCET, destacou a dimensão social do Pacis e parabenizou o autor do programa pela iniciativa e empenho que o “levou à materialização do projeto”, e se colocou à disposição para “apoia-lo no que se fizer necessário”. A iniciativa do prof. Ruan também foi destacada, na sua dimensão social, pelo pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Fernandes, que citou a dicotomia entre os bairros planejados de Itabuna e Ilhéus e aqueles das comunidades de baixa renda, que não contam com suporte técnico. Numa projeção mais abrangente, disse que o projeto poderia ser estendido aos municípios do Território de Identidade Litoral Sul, “para atender obras de interesse sócio-coletivo, em espaços públicos, suprimindo a carência de tais profissionais nas prefeituras”.

Quanto à intervenção do Pacis no Salobrinho, completou: “Com este programa, prof. Ruan, você abre as portas à comunidade do Salobrinho, usando a habitação de população de baixa renda como laboratório. A Proex está sempre de portas abertas para que você e a sua equipe tenham êxito bastante forte. E que o seu programa abra acesso para outros semelhantes em outras áreas”. Em nome da Reitoria, o prof. Elias Lins justificou a ausência da reitora Adélia Pinheiro e do vice-reitor Evandro Freire. “Um evento deste é por demais importante e me sinto gratificado por estar aqui, como pró-reitor de Gradua-

ção, para presenciar a instalação de um programa que visa atender a segmentos da população em vulnerabilidade social”, disse o reitor em exercício.

“Se num primeiro momento o Pacis irá atender a pessoas da comunidade do Salobrinho, possivelmente o estenderemos, mais à frente, a outras comunidades da área de influência da Universidade. A UESC já tem alguns projetos no Salobrinho como atividade de extensão, mas vejo que este programa não terá apenas cunho social, mas também se apresenta como espaço de complementação para a formação dos nossos estudantes. Eu só tenho que parabenizar e reconhecer o empenho de todos, em especial da administração superior da instituição, para criar e equipar as instalações que inauguramos, neste momento, para funcionamento do programa”, complementou o prof. Elias.

O Programa de Assistência a Construções de Interesse Social, que

tem perfil extensionista, conta com o apoio de professores da Universidade, em especial da grande área de engenharia, juntamente com uma rede formada por profissionais da construção civil, empresas de engenharia, poder público e toda comunidade acadêmica. E o objetivo é criar uma relação produtiva entre a UESC a sociedade local, que permita atender às expectativas do Estado brasileiro quanto às políticas de construção de interesse social. Além do mais, promover ações de responsabilidade social e permitir aperfeiçoar os mecanismos de comunicação e imagem da Universidade junto à comunidade regional em que está inserida. O projeto foi fomentado com recurso interno.

Além do prof. Ruan Carlos Moura, que o coordena, o Pacis tem na sua equipe os docentes do DCET Manoel C. M. Cabrera e Rosana de Albuquerque Arlêo Alvim.

Parecer técnico de aluno do PPGEGB subsidia ação judicial em favor de lagoa

Romaris Moraes, aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPGEGB) subsidiou a Promotoria de Meio Ambiente do Ministério Público Estadual, em Jequié, em ação judicial pela preservação de lagoa existente em bairro daquela cidade na região Sudoeste da Bahia. Para atender a disciplina “Gestão de Projetos de Conservação” do curso, Romaris realizou uma vistoria na denominada “Lagoa do Derba”, localizada no bairro do Jequezinho (foto), trabalho que resultou num parecer técnico. Acontece que o representante local do Ministério Público considerou o parecer relevante e pediu ao estudante que elaborasse um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que é um documento extrajudicial, para ser firmado com a prefeitura municipal.

Sob a supervisão do promotor, o doutorando elaborou o TAC, que foi o seu produto na disciplina. Até aí, tudo bem para Romaris. Mas aconteceu que o prefeito local não assinou o TAC. Diante da recusa do gestor municipal, o promotor de Justiça, Maurício Foltz Cavalcanti, apoiado no parecer de Romaris, recorreu à esfera judicial e obteve êxito. O juiz também julgou relevantes os argumentos e acolheu o pedido do MP, obrigando a prefeitura a elaborar e executar um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).

Segundo a decisão liminar expedida, em fevereiro (7), cabe ao município de Jequié fiscalizar e coibir o lançamento de entulhos e resíduos na lagoa. Como resultado da ação civil pública, o município também deve recuperar e revegetar a área de preservação permanente nas margens da lagoa, com base no PRAD, que deverá ser elaborado em 90 dias, e apresentar um plano de gestão de resíduos sólidos direcionado à comunidade do entorno da lagoa e promover educação ambiental com orientações à população sobre a preservação daquele espelho d’água.



Professores, servidores e convidados presentes na inauguração do Pacis. À esquerda da foto, o prof. Ruan.

O Núcleo Rondon UESC é um programa de extensão continuada coordenado pelos professores Guilhardes Júnior e Amarildo Moreti



Núcleo Rondon UESC realiza fovôco em Coaraci e Ibicuí

Em alguns lugares do interior baiano, se você quer se referir a movimento, alegria, festa, barulho, fala que é um “fovôco”. Nos dois últimos finais de semana deste mês (17 a 20 e 24 a 27), rondonistas do Núcleo Rondon UESC fizeram um verdadeiro fovoco nos municípios de Coaraci e Ibicuí, ambos situados na região Sul da Bahia.

As ações contaram com estudantes de graduação e pós-graduação e professores das áreas de Direito, Medicina, Biologia, Veterinária, Geografia, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Comunicação Social e Humanidades da UESC, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foram realizadas oficinas e minicursos dirigidos a servidores públicos, conselheiros municipais, merendeiras, professores e outros segmentos da comunidade interessados. Ao todo, 1.048 pessoas participaram das atividades, sendo 611 em Coaraci e 432 em Ibicuí.

O Núcleo Rondon UESC é um programa de extensão continuada coordenado pelos professores Guilhardes Júnior e Amarildo Moreti, respectivamente, dos departamentos de Ciências Jurídicas e Ciências Administrativas e Contábeis, institucionalizado em 2013. Realiza ações regionais nas cidades de abrangência da UESC e, também, leva rondonistas às operações realizadas pelo Ministério da Defesa. As ações regionais têm também o objetivo de selecionar e/ou treinar rondonistas para as operações nacionais.

Atualmente o Núcleo está em fase de seleção de rondonistas que irão atuar na Operação Rondônia Cinquentenário, no mês de julho deste ano, no município de Alto Paraíso. Para tanto, os candidatos foram responsáveis por atividades que serão aplicadas em Rondônia, além de outras que foram demandadas pelos municípios que receberam o Fovôco. “Foi oportunizado a esses candidatos a vivência prática em campo, facilitando também para nós, que somos responsáveis pela coordenação dessas ações na operação nacional”, afirma o prof. Guilhardes Júnior, que esteve acompanhando as atividades, juntamente com a profª Poliana Melo, do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. “As ações regionais são de grande importância para aproximar a Universidade das comunidades de seu entorno, levando ações de cidadania para esses municípios”, completa o professor.

O Núcleo agora prepara, além da equipe que vai participar da Operação Rondônia Cinquentenário, novas equipes que vão retornar a Coaraci e Ibicuí, em uma nova operação a ser realizada na primeira semana de setembro, com nome ainda a ser definido. Prevista para durar cerca de uma semana, espera-se a participação de estudantes e profissionais de outras instituições da região.



Rondonistas “fovocando” em Ibicuí.

A Abruem está de site novo

A equipe de informática da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) criou um novo site para a instituição. Nele há espaço para a atualização diária – automática e em rodízio – de notícias das 45 IES afiliadas. Para atender a esse imperativo, a página conta com um sistema de busca, o RSS, que leva as notícias diretamente do site da universidade para a página da Abruem. Para que essa atualização automática seja possível, é necessário que os sites das instituições universitárias tenham uma URL com o feed, e não apenas o índice, das notícias disponíveis em suas páginas, como em <http://www.noticias.ucm.br/index.php?format=feed&type=rss> ou em <http://www2.unicentro.br/noticias/feed/>. O novo site da Abruem foi apresentado pelo presidente da Associação, reitor Aldo Nelson Bona, aos reitores na reunião administrativa deste mês (28).



Provas do Enem 2017 serão realizadas em dois domingos

O Ministério da Educação (MEC) realizou mudanças no exame Nacional de Ensino Médio (Enem), que este ano será realizado em dois domingos consecutivos – 5 e 12 de novembro – e não mais em um único fim de semana, e o resultado do exame será divulgado no dia 19 de janeiro de 2018. A medida deverá beneficiar os sabatistas, adeptos de religiões que guardam o sábado. Até o ano passado, eles tinham que ficar isolados em uma sala das 13h (horário de início da prova) até o sol se pôr e faziam as provas sábado à noite.

No primeiro domingo os

estudantes farão as provas de ciências humanas, linguagens e redação. No segundo, provas de matemática e ciências da natureza. Com a mudança, no primeiro domingo os estudantes terão cinco horas e meia de prova e, no segundo, quatro horas e meia. As mudanças foram feitas com base em consulta pública realizada pelo MEC. Cerca de 600 mil pessoas participaram da consulta, que ficou disponível no período de 18 de janeiro a 17 de fevereiro. Há outras mudanças, disponibilizadas no site do MEC, que devem ser conhecidas pelos estudantes.

XXII Prêmio Tesouro Nacional 2017

A Escola de Administração Fazendária (EsaF) abriu inscrições para o XXII Prêmio Tesouro Nacional, edição 2017. O Concurso de Monografias em Finanças Públicas é de iniciativa da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e visa estimular estudos e pesquisas na área de finanças públicas. Este ano são oferecidos três temas: Equilíbrio e Transparência Fiscal, Dívida Pública e Concessão de Garantias e Alocação Eficiente do Gasto Público. Os trabalhos podem ser inscritos até 4 de setembro deste ano. Serão premiadas as três melhores monografias: 1º lugar, R\$40 mil e 2º e 3º lugares, respectivamente, R\$20 mil e R\$10mil. O regulamento do

concurso está acessível em esaf.fazenda.gov.br.





No espaço universitário
educação e cultura são
entes indissociáveis

Especialização em Gestão Cultural instala a sua segunda turma

Os projetos serão desenvolvidos e executados sempre em parceria com a comunidade



Mesa de instalação da 2ª turma: a partir da esq. Ronara Mendes, prof. Alessandro Santana, Pawlo Cidade, professores Sergio Mota, Fernando José Reis e Samuel Mattos

Eles vieram de vários lugares – Feira de Santana, Salvador, Vitória da Conquista, Canavieiras, Jequié, Itapetinga, Ilhéus, Itabuna, Itacaré e até da cidade de São Paulo – para integrar a segunda turma do Curso de Especialização (Lato sensu) em Gestão Cultural, preenchendo as 40 vagas ofertadas pela Universidade. Recebidos na noite do dia 31 pela coordenação do curso, eles receberam as boas vindas de professores e dirigentes da instituição e participaram da aula inaugural. A partir de agora são alunos de um curso que se destaca institucionalmente e ratifica políticas públicas para a área da Cultura, tanto na esfera federal (Ministério da Cultura), quanto na estadual (Secretaria de Cultura do Estado da Bahia).

O curso resulta de diversas ações de extensão e ensino, desde 2008, no âmbito da formação de gestores e produtores culturais, artistas, dirigentes de secretarias de cultura, fundações culturais e outras pessoas do Território Litoral Sul da Bahia. E foram os bons frutos dessas ações que levaram à criação do curso de especialização em gestão cultural. A primeira turma, em 2016, teve 67 inscritos e 59 inscrições homologadas, com três servidores da UESC e 37 estudantes da comunidade externa, preenchendo as vagas ofertadas. A segunda turma (2017), reflete o sucesso da anterior, com um leque de alunos de mais de uma dezena de cidades, algumas de outras regiões do estado e, mesmo, além dos limites da Bahia.

Aula inaugural – Após a apresentação da nova turma pelo prof. Samuel Mattos (UESC/DLA), idealizador e coordenador do curso, seguiram-se vários pronunciamentos. O professor Fernando José Reis de Oliveira, vice-diretor do Departamento de Letras e Artes (DLA), fez uma breve retrospectiva sobre o pioneirismo do então reitor Edgar Santos, ao adotar uma política cultural arrojada na Ufba, e destacou o papel da diversidade cultural na formação de um povo. “A gente, enquanto academia, precisa priorizar as competências educacionais, preparando as pessoas para a gestão e disseminação da cultura. Valorizar as manifestações culturais que temos na região, porque

elas representam o sentido de existência da identidade de um povo”, disse.

Presente ao evento, o prof. Alessandro Fernandes Santana, pró-reitor de Extensão, destacou o desempenho individual e coletivo da primeira turma do curso, da qual foi docente. Em seguida, pontuou avanços que colocam a UESC em posição de destaque entre as IES baianas e o quanto de conhecimento científico e tecnológico está se instalando no eixo Ilhéus-Itabuna, mas do muito ainda por fazer. E dirigindo-se aos alunos: “Mais do que o plano individual de trabalho de cada um dos senhores e senhoras, neste curso de especialização, visando alavancar o currículo de vida pessoal, há o compromisso de contribuir para que a região cresça. E um desafio: fazer com que a UESC seja e sintase de fato bem representada onde quer que os senhores atuem”.

Mestrado – A boa notícia foi dada pelo prof. Sergio Mota Alves, gerente de Pós-Graduação da Propp. Representando a reitora Adélia Pinheiro, ele acenou com a implantação de um mestrado profissional em Gestão Cultural nos próximos dois anos, considerando o bom desempenho do curso de especialização e da massa crítica de que dispõe. “Eu vejo esse curso pronto para submetê-lo à Capes para aprovação, a fim de que possamos tê-lo daqui a dois anos, já com os alunos das atuais turmas A e B desta especialização”, explicou. Os

discentes tiveram como porta-voz, a aluna da primeira turma Ronara Chagas Santos Mendes, que considerou o curso uma experiência enriquecedora. “É um longo caminho sim, às vezes conflituoso, mas um caminho maravilhoso pelas descobertas e muitas experiências que vivenciamos”.

A aula inaugural foi proferida pelo secretário municipal de Cultura de Ilhéus, João Pawlo Couto Santos (Pawlo Cidade), discorrendo sobre “Cultura e envolvimento”. Na sua abordagem referiu-se ao avanço das políticas públicas de cultura no Brasil, no início deste século. Citou a contribuição de vários intelectuais brasileiros que ajudaram a pensar as políticas públicas de cultura. Lembrou, porém, que a cultura independe de normas e ações de governo para sistematizá-la, porque ele existe em si mesma. E textualizou: “A cultura por si só é meia arredia quando se fala em organizar, estruturar e colocar tudo num determinado padrão para poder se buscar determinados financiamentos”. E acrescentou que “é preciso se pensar cultura numa dimensão simbólica, numa dimensão do cidadão e depois, na mais polêmica, na dimensão econômica”.

Um pequeno balanço – O professor Samuel Mattos nos proporcionou um pequeno balanço do curso com resultados práticos e atividades didáticas, baseado na primeira turma. Ele destaca a parceria com

docentes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal da Bahia (Ufba) e Universidade do Estado da Bahia (Uneb), que se tornaram professores, ministrantes e colaboradores. Os alunos participaram, no período, de sete aulas de campo e visitas técnicas, que oportunizaram diálogos com artistas, produtores culturais, poder público, diagnósticos da produção, distribuição e consumo de bens culturais no Litoral Sul da Bahia, parcerias e interlocuções político-culturais e trocas entre saberes acadêmicos e populares.

Vivências – O curso, que tem se desenvolvido nas esferas acadêmica e profissional no campo da arte e da cultura, realiza suas aulas em espaços culturais da região, a fim de que os alunos vivenciem o seu aprendizado com diversos atores. Entre esses equipamentos, estão o Centro Cultural Porto de Trás/Casa dos Bonecos, em Itacaré; Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania, em Itabuna; Ponto de Cultura Filarmônica 2 de Janeiro, em Canavieiras; Armazém do Vinil, Casa de Cultura Jonas & Pilar, em Buerarema; III Feijão da Criola e Roda Multicultural/Gestão de Negócios Criativos/Associação de Afro Desenvolvimento Casa do Boneco, em Itacaré; Ilhéus Hotel/ Salão Misael Tavares, em Ilhéus; e Ponto de Cultura Associação do Culto Afro Itabunense (ACAI)/Terreiro Ilê Axé Oyá Funké, em Itabuna.

TCCs – Aconteceram no período a defesa de dois trabalhos de conclusão de curso (TCC) fora do campus universitário: um no Centro de Cultura Adonias Filho, em Itabuna e outro, na Praça Castro Alves, em Ilhéus, ambos em meio a apresentações artísticas. Já foram defendidos quatro TCCs. O prazo para apresentação desses trabalhos se estende até outubro deste ano. A aula especial da turma 2016 foi proferida por Bernardo da Mata Machado, da Fundação João Pinheiro, MG, um dos maiores gestores de cultura do Brasil e criador do Sistema Nacional de Cultura, enquanto assessor do então ministro Gilberto Gil. Ao longo do curso aconteceram uma dezena de aulas especiais ministradas por professores, artistas, produtores e outros colaboradores.



Especializando da turma 2017

O CIC vai oferecer informações relevantes e o laboratório as análises físico-químicas.



Cadeia produtiva do cacau e chocolate ganha centro de inovação tecnológica

Elemento estratégico na valorização efetiva do cacau e chocolate brasileiros



Mesa de instalação e condução dos trabalhos

Pequenos, médios e grandes produtores, processadores, pesquisadores, mercado e outros setores da cadeia do cacau, em todo o Brasil, dispõem agora de um importante suporte para o desempenho de suas atividades: o Centro de Inovação do Cacau. O CIC, que entrou em operação, este mês (10), na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), é a primeira unidade do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul). Sua missão é construir, consolidar e difundir conhecimento sobre o cacau e o chocolate de qualidade, com foco na melhoria da produtividade, qualidade e rastreabilidade das sementes do cacauíeiro.

Atuando numa plataforma virtual, dedicada à gestão do conhecimento e disseminação de boas práticas, o CIC vai oferecer a essa clientela informações relevantes e sistematizadas em um só lugar, enquanto o laboratório cuidará das análises físico-químicas. Nele serão realizados testes de corte, fermentação, análise sensorial e microbiológica e atividades outras que irão contribuir com a abertura de novos mercados e com o processo de obtenção da Identificação Geográfica (IG) para o cacau da região Sul da Bahia. “Em um cenário marcado por oportunidades na cadeia de valor, o Centro de Inovação do Cacau surge como elemento estratégico na valorização efetiva da amêndoa e do chocolate brasileiros”, diz o prof. Dr. Gesil Sampaio Amarante Segundo, diretor do Parque Científico e Tecnológico.

Esforço comum – O CIC resulta do esforço da UESC, que

além de sócia fundadora colabora com o desenvolvimento organizacional do PCTSul – através do Programa de Incubação da Broto Incubadora de Biotecnologia (Broto) – integrando um pool formado pela UFSB, IFBA, IFBahia e as secretarias estaduais de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e de Desenvolvimento Econômico (SDE). Com foco na criação e inovação da cadeia produtiva do cacau e chocolate no sul da Bahia, a previsão é que o Centro receba investimentos em torno de R\$ 6,5 milhões até 2019. O projeto de desenvolvimento da unidade, envolveu três anos de estudos e irá auxiliar também na qualificação do ensino técnico e superior na região.

A Broto é uma iniciativa bi-institucional da UESC/UEFS, que fornece suporte gerencial, orientação tecnológica e consultoria econômico-financeira a empreendimentos de base tecnológica. São serviços oferecidos pelo SIC: teste de corte, físico-químico, análise sensorial, apoio à pesquisa e consultoria. Todos os resultados obtidos no laboratório são

registrados em um laudo entregue ao produtor, que pode compartilhar as informações com seus clientes e utilizá-la para continuar promovendo melhorias em sua produção. O CIC também trabalha para que, num futuro próximo, seus laudos sejam reconhecidos internacionalmente e ajudem a valorizar o selo de IG de procedência do cacau sul baiano.

Inauguração - O lançamento do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia e a inauguração do Centro de Inovação do Cacau reuniu, no auditório do Centro de Arte e Cultura da UESC, representantes do governo estadual, das instituições de ensino comprometidas com a iniciativa, autoridades municipais e produtores rurais. O primeiro a se pronunciar foi o vice-prefeito de Ilhéus, que manifestou a sua satisfação por estar o município sediando dois empreendimentos que representam a modernidade e o futuro. “Estaremos de mãos dadas com esses projetos e com todas as iniciativas que propiciem melhor ambiência para o desenvolvimento do cacau e

para a inovação tecnológica”, disse José Nazal Soub, que é também secretário de Desenvolvimento e Planejamento.

Para a reitora da UESC, Adélia Pinheiro, “o Centro de Inovação do Cacau é o passo inicial para as atividades do parque tecnológico. O Centro já está sendo um importante apoio para a cadeia produtiva do cacau, visando a sua qualificação e a inovação como um todo”. Também o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Jaques Wagner, representando o governador Rui Costa, destacou a importância do trabalho conjunto para a criação do empreendimento, como fruto da integração entre instituições públicas federais, estaduais, universidades e iniciativa privada. “O que muito me alegra é o fato de haver um conjunto de empresas privadas que se associam e sabem que esse é o melhor caminho. Somos o único país do mundo em condições de ir do fruto ao produto. Então, temos que agregar valor à produção do chocolate”.

O evento foi prestigiado pelos reitores Evandro do Nascimento Silva (UEFS) e Naomar de Almeida Filho (UFSB), Renato Conceição – diretor do IFBA, senadora Lídice da Mata, deputados federais Bebeto Galvão e Davidson Magalhães, secretário estadual Vivaldo Mendonça – Ciência, Tecnologia e Inovação, Eduardo Brito Bastos – diretor da Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC), Juvenal Maynard – superintendente da Ceplac e Guilherme Moura – vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado da Bahia (Faeb), entre outros participantes.



A inauguração do CIC atraiu um público diversificado.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

